

DA DOCÊNCIA À CONSTRUÇÃO DE UMA PEDAGOGIA...

*Irany Clemente Comin **
*Salete Cleusa Bona***

O artigo discorre sobre a história da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, abarcando os quarenta anos de atividades do seu curso de Pedagogia, englobando sucinto relato das funções de ensino (graduação e pós-graduação), de extensão e de pesquisa. Destaca a importância pedagógico-política da atuação da faculdade nos sistemas de ensino na região de abrangência da Universidade de Passo Fundo. É um resgate histórico de quarenta anos de atividades (1957 - 1997).

* Professor da Universidade de Passo Fundo; especialista em Orientação Educacional/Universidade Santa Ursula/RJ.

** Professora da Universidade de Passo Fundo; mestre em Educação.

Uma escola de formação assume a sua época e suas contradições e, a partir das relações das forças existentes no contexto da sociedade, promove ações que impulsionam os processos de mudanças, de transformações e modernização, contribuindo com o processo de desenvolvimento humano e social.

Assim, é pelo *de-curso* e no *per-curso* do curso de Pedagogia que a Faculdade de Educação (Faed) da Universidade de Passo Fundo (UPF) consolida e registra sua identidade histórica de quarenta anos de atividades. Um registro desta caminhada e construção encontra-se, em síntese, detalhado em três publicações: na *Revista Anuário* (1957/1967), da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo - Fundação Universidade de Passo Fundo; na revista *Uma Experiência em Educação* (1957/1977), da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, e na *Revista de Filosofia e Ciências Humanas* - edição comemorativa aos trinta anos da Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo (Ano 4, n. 1, março de 1989)-(1957-1987).

Agora, nessa caminhada-construção, busca-se incorporar e registrar mais dez anos de atividades desta Faculdade de Filosofia que se transmuda em Faculdade de Educação e que, pelo *de-curso* e no *per-curso* do curso de Pedagogia, consolida quarenta anos (1957/1997) de atividades da práxis pedagógica.

Em 20 de junho de 1956, sob a liderança do bispo da nova Diocese de Passo Fundo, dom Cláudio Colling, e com a participação das congregações religiosas das irmãs de Notre Dame, das irmãs franciscanas, dos missionários da

Sagrada Família e dos irmãos maristas, foi criado o Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo, cuja meta era estruturar e criar uma faculdade de Filosofia. Esta consorciada liderança atuou com objetividade e rapidez na consolidação da *autorização e do reconhecimento* da meta proposta. Os extratos abaixo demonstram a necessidade, a grandeza e a tenacidade do objetivo assumido:

. da autorização:

Decreto n.º 40.490 - de 4 de dezembro de 1956 - Concede autorização para funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia, História, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 87, item I da Constituição e nos termos do artigo 23 do Decreto-lei número 421, de 11 de maio de 1938, decreta:

Artigo Único: - É concedida autorização para o funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia, História, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, mantida pelo Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo e com sede em Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1956, 135ª da Independência e 68ª da República.

Juscelino Kubitschek de
Oliveira

Clóvis Salgado

. do reconhecimento:

Decreto n.º 49.063 - de 6 de outubro de 1960

Concede reconhecimento a cursos

O presidente da República, usando das atribuições que lhe confere a art. 87, Item I, da Constituição, e nos termos do art. 23 do Decreto-lei n.º 421, de 11 de maio de 1938, decreta:

Artigo Único:- É concedido o reconhecimento aos Cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas, da Faculdade de Filosofia Passo Fundo, mantida pelo Consórcio Universitário Católico de Passo Fundo, e situada em Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul.

Brasília, em 6 de outubro de 1960, 139ª da Independência e 72ª da República.

Juscelino Kubitschek de Oliveira

Pedro Paulo Penido

Sob o parecer n.º 466/56, o Conselho Nacional de Educação autorizou o funcionamento da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, criada com a precípua preocupação-missão da *formação de professores*. E “em fevereiro de 1957, foram realizados os primeiros exames vestibulares para ingresso nos Cursos de Filosofia, de Pedagogia e de Letras Anglo-Germânicas, tendo sido aprovados 62 candidatos” (*Revista Anuário*, p. 10).

Com os registros feitos, destaca-se a criação da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo e, neles, os atos de autorização e reconhecimento do curso de Pedagogia, posteriormente incorporado à Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo.

Em 1969, em decorrência da Reforma Universitária instituída pela lei 5 540/68, a recém-criada Universidade de Passo Fundo (6/6/68), para adequação às determinações da nova lei, encami-

nhou ao Conselho Federal de Educação seu Plano de Reestruturação Universitária. Nele, em referência às unidades universitárias e no campo do conhecimento profissional, criavam-se as seguintes faculdades: de Medicina, de Odontologia, de Agronomia, de Direito, de Economia e Administração, de Educação (art. 7º).

A reestruturação estatutária referida foi aprovada em sessão de 18 de novembro de 1969 pelo Conselho Universitário da Universidade e pelos pareceres 4/70 e 254/70, do Conselho Federal de Educação. Dessa forma, a partir de 1970, a Faculdade de Educação incorporou em sua *missão* administrativa o curso de Pedagogia, assim como, pelo mesmo Plano de Reestruturação da Universidade, no campo do conhecimento básico, foram implantados: o Instituto de Ciências Exatas e Geociências, o Instituto de Ciências Biológicas, o Instituto de Artes (hoje Faculdade de Artes e Comunicação) e o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (que incorpora em sua administração os cursos de Filosofia e Letras Anglo-Germânicas).

Extinguiu-se, a partir de então, a Faculdade de Filosofia. Com a nova estruturação da Universidade, o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e a Faculdade de Educação incorporaram em sua história, pela adoção dos cursos citados, os anos de existência da Faculdade de Filosofia. Nesse enxerto ou inserção de cursos, ambas as unidades incorporaram o ano de 1957 como a data-início de suas atividades. Neste caso, em 7 de março de 1957, com a aula inaugural sobre o tema “O nada e o absoluto”, proferida pelo diretor do Instituto de Filosofia da Ufrgs, dr. Ernani Fiori, fez-se a abertura da Faculdade de Fi-

losófia, do curso de Pedagogia e, consequentemente, da Faculdade de Educação, que, neste ano de 1997, completa quarenta anos de exuberante e profunda atividade educacional.

Para se resgatar e relatar o percurso das raízes, do desenvolvimento e das conquistas da Faculdade de Educação em seus quarenta anos de atividades, nada mais expressivo do que usar a sábia e poética linguagem da natureza: do solo, da semente e do semeador - agricultor. No solo fértil das coxilhas do planalto médio, Norte do Rio Grande do Sul, em Passo Fundo, sábios agricultores-mestres lançaram uma boa semente, que se fez árvore frondosa e que produz muitos frutos.

Na semente-árvore, analogamente, identifica-se a Faculdade de Educação, que, por seus professores e alunos, por meio de sua ação pedagógico-político-educativa, cultiva o solo acadêmico que produz frutos. E, pelo seu que-fazer, a Faculdade de Educação revela-se e explicita-se, construindo a sua identidade; firma-se no processo da sementeira e da colheita, na construção de conhecimentos, na práxis pedagógica. No percorrer do caminho da formação de educadores, a Faculdade de Educação constitui-se em árvore que frutifica. Os cursos, os projetos, as iniciativas e as experiências fazem parte de um *solo acadêmico* que se transforma e se renova, registrando e marcando significativamente o contexto educacional da sociedade regional.

A Faculdade de Educação, no decurso e no percurso dos seus quarenta anos, apresenta um trabalho de sustentação e de base - como referencial - ao processo educacional desenvolvido na

região. Como pórtico e espaço cultural, como laboratório de conhecimentos e de experiências, como recinto-fonte em que se meditam as contradições, as necessidades, os interesses, as políticas, os paradigmas sociopolítico-econômicos, os limites-horizontes e as esperanças educacionais do contexto regional, a Faed se firmou em sua precípua missão da *formação de educadores*.

Em sequência, em tópicos básicos e sucintos, descreve-se o curso-caminho da Faculdade de Educação como espaço-escola da construção de uma pedagogia.

A FACULDADE DE EDUCAÇÃO E OS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Curso de Pedagogia

Na Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, o curso de Pedagogia se apresenta como a raiz e o fio condutor de toda a ação desenvolvida no decurso dos seus quarenta anos de atividades.

O curso de Pedagogia, instalado em 1957 pela então Faculdade de Filosofia, obedecia ao chamado *padrão federal* de currículo básico, regulamentado pelo decreto-lei n.º 1 190, de 4 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Este decreto-lei padronizou o currículo pleno de Pedagogia dentro do esquema três mais um, ou seja, três anos para a obtenção do título de bacharelado e mais um ano de curso de Didática para a obtenção do diploma de licenciatura. Tal esquema, após a lei de Diretrizes e Bases, lei 4 024/61, foi

mantido e confirmado pelo parecer CFE 251/62.

Em 1969, em decorrência da Reforma Universitária instituída pela lei 5 554/68, o currículo do curso de Pedagogia sofreu nova regulamentação pelo parecer CFE 252/69, que eliminou o esquema de bacharelado e licenciatura. O novo currículo busca a formação de especialistas por meio de habilitações/especialidades, tais como: Habilitação para Magistério, Orientação Educacional, Administração Escolar, para Supervisão Escolar e para Inspeção Escolar. A Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, dentro dessa regulamentação, a partir de março de 1970, desenvolve o curso de Pedagogia com as habilitações de magistério (básica) e uma opcional entre Orientação Educacional e/ou Administração Escolar. Em 1979, desativou a habilitação de Administração Escolar e introduziu a de Supervisão Escolar.

No decorrer da década de 1970, a Faed, sintonizada com as questões fundamentais do contexto socioeconômico, político e cultural da nação, envolvida em constante intercâmbio em encontros da Aesufope e do DAU/RS¹ e com base em outras experiências altamente significativas que vinha desenvolvendo², criou as raízes de um novo curso de Pedagogia.

A base, o cume e o farol de uma síntese para um novo pedagogo foram projetados e lançados em 1980. O novo currículo do curso de Pedagogia Séries Iniciais, reconhecido pela portaria ministerial nº 467/83, revela a pujança, a criatividade, a riqueza e a competência do corpo docente do curso de Pedagogia da época. Este currículo despertou o in-

teresse de órgão federais, de universidades das mais variadas regiões do país e de muitos educadores. Os aspectos legais para autorização de funcionamento em caráter experimental e o reconhecimento do novo curso encontram-se nos pareceres do Conselho Federal de Educação de nºs: 1 575/75, 1 694/79, 32/80 e 470 de 5 de outubro de 1983.

Em 9 de março de 1987, o curso de Pedagogia foi instalado nos centros de extensão de Palmeira das Missões e de Soledade, dando origem e experiência à implantação e à estruturação da atual universidade multicampi. Essa inovação no curso de Pedagogia torna-se um marco significativo na história dos quarenta anos de atividades da Faed, pois, na proposta aprovada, já se contemplavam outros passos singulares na formação do pedagogo, tais como a formação do pedagogo para a educação infantil - pré-escola e a formação dos especialistas em educação, em nível de pós-graduação - especialização -, bem como possíveis alternativas de um programa de mestrado em educação.

No decurso e no percurso da Pedagogia, é importante que se destaque a habilitação Pedagogia para as Atividades em Educação de Excepcionais, curso oferecido em regime de férias, reconhecido pela portaria 557/80; e, mais recentemente, a partir de 1994, com o reconhecimento pelo Conselho Universitário da Universidade, desenvolve-se o curso de Pedagogia: Pré-Escolar.

O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, sem desmerecer outros cursos, programas e projetos, tem sido na história da faculdade o *fidel* da balança de todas as atividades nela desenvolvidas.

A Faculdade de Educação e os cursos de férias

Sob o abrigo e em decorrência da lei 5 540/68, que legisla sobre Reforma Universitária, a Faculdade de Educação de Passo Fundo, oriunda da então Faculdade de Filosofia, foi efetivamente instalada em janeiro de 1970. Para efetivar o exercício da sua especificidade pedagógica, a Faculdade de Educação lançou e instalou um programa inovador, *corajoso* e *pioneiro* em nível de país, uma experiência nova na educação brasileira: o funcionamento das licenciaturas do 1º ciclo em regime intensivo de férias - programa nominado habitualmente de *Curso de Férias*.

Um levantamento de dados na área de ensino escolar, feito pelos departamentos de Educação e de Estudos Sociais da então Faculdade de Filosofia, constatou que 52% dos professores das escolas da região não possuíam habilitação para o exercício da docência. Constatou, também, a impossibilidade de aperfeiçoamento em cursos regulares oferecidos pela faculdade, tendo em vista as distâncias existentes entre os locais de trabalho desses professores leigos e um centro de ensino superior que os habilitasse. Em razão do exposto, em abril de 1969, a Faculdade de Filosofia

encaminhou ao Conselho Federal de Educação pedido, solicitando uma autorização especial para que as Licenciaturas de 1º ciclo de Estudos Sociais, de Ciências Naturais e de Letras, já devidamente autorizadas e reconhecidas, funcionassem também em regime intensivo (de férias), reduzindo-se o número de

dias letivos do calendário escolar, e conservando-se o número de horas-aula previstos na Portaria 159/65 (Revista Uma Experiência Nova na Educação Brasileira, UPF, 1970:9).

De acordo com o regime proposto, seriam ministradas aulas e realizados trabalhos escolares durante os meses de férias (janeiro, fevereiro e julho), em tantas etapas quantas necessárias para completar o tempo útil fixado pelo Conselho para cada licenciatura. Desta forma, pretende a Faculdade oferecer aos professores da região que lecionavam a título precário oportunidade de se habilitarem ao magistério de ensino médio, cursando as licenciaturas mencionadas (CFE, parecer nº 712/69).

A legislação que permite essa experiência de cursos de férias da Faculdade de Educação encontra-se nos pareceres nº 712/69 e 972/69, do CFE, e no decreto de autorização nº 66 422, publicado no *Diário Oficial* de 8 de abril de 1970.

Um elemento altamente significativo na metodologia e no desenvolvimento da programação dos cursos de férias está na valorização das atividades de *prática* dos alunos-professores nos seus estabelecimentos de ensino:

Tratando-se de alunos-professores em serviço nas escolas, ficou decidido que será valorizado o exercício do magistério dos alunos nas suas escolas, em aproximadamente 12% do total de horas-aulas de duração das licenciaturas de 1º ciclo (Uma Experiência Nova na Educação Brasileira, p.14).

Esse pioneirismo e essa experiência de cursos de férias para a qualificação de professores *leigos* ampliaram-se de imediato na própria faculdade e em outras instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul e, também, em instituições do país, como Universidade Federal do Ceará (parecer 212/71 do CFE), Universidade Federal do Pará (parecer 663/70 do CFE) e Universidade Federal de Juiz de Fora (parecer 898/71 do CFE), projetando, assim, a Faculdade de Educação e a Universidade de Passo Fundo.

Nesse programa de cursos de férias, em seus 27 anos de atividades, a Faculdade de Educação ofereceu cursos de Estudos Sociais, Ciências, Letras, Pedagogia (Magistério 2º grau, com as habilitações de Orientação Educacional, Administração Escolar e Supervisão Escolar; Séries iniciais; Educação Excepcionais e Pré-Escolar), História, Geografia, Artes Práticas (habilitações de Técnicas Agrícolas, Comerciais e Industriais e Educação para o Lar), Economia Doméstica, Técnicas Agropecuárias, Matemática, Ciências Biológicas e curso de Educação Artística, Música, Desenho e Plástica.

Os cursos de férias tiveram significativa presença regional com turmas em desenvolvimento nas cidades de Palmeira das Missões - hoje campus da Universidade de Passo Fundo -, de Erechim - antiga Fapes³, hoje URI⁴; nas cidades de Venâncio Aires, Estrela, Lageado e Ijuí - em convênio com a antiga Fidene⁵, hoje Unijuí⁶. Hoje, 27 anos e meio passados do início desse pioneiro programa, a Faculdade de Educação mantém, em média, oito turmas distribuídas entre a organização multicampi, no Campus

Central da Universidade e nos campi de Palmeiras das Missões, Soledade, Lagoa Vermelha, Carazinho e Casca.

O serviço prestado pela Faculdade de Educação na melhoria dos sistemas de ensino e das escolas da região torna-se incontestável pela qualificação de seus docentes e das propostas pedagógicas, contando com alunos do estado do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do sudoeste do Paraná. Por meio dos cursos de férias, a Faculdade de Educação tem sido, sim, uma significativa semente, que produziu e produz bons frutos - os profissionais da educação.

Faculdade de Educação

Dos cursos de Artes Práticas ao curso de Tecnologia em Confeção Têxtil

As licenciaturas de Artes Plásticas, em decorrência da lei 5 692/71 e da implantação da reforma do ensino no estado do Rio Grande do Sul, tiveram seu auge de desenvolvimento na década de 1970 e início da de 1980. O ensino na chamada *formação especial* do currículo devia voltar-se para a educação/preparação para o trabalho. Nesse sentido, o estado do Rio Grande do Sul buscava alternativas para habilitar professores para os seus projetos: Unidades Móveis de Iniciação ao Trabalho - Umit (também conhecidas como *caminhões - escola*) e Centros de Ciências, Artes e Tecnologia (Cact).

Em 1970, como conclusão de um seminário de estudos de âmbito regional, a Faculdade de Educação decidiu implementar a licenciatura de Artes Práticas - projeto aprovado no Conselho

Federal de Educação pelo parecer nº 74/70. Já em 1971, nas dependências do Colégio Notre Dame, entrou em funcionamento o curso de Educação para o Lar.

Em 1973, a SEC/RS celebrou convênio com a Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo para que esta assumisse a habilitação do quadro docente do projeto Umit, uma riquíssima experiência pedagógica que demandou a integração de entidades, como Ascar, Incra, sindicatos e outras envolvidas com a educação e meio rural; experiência que serviu de subsídio a outras experiências em desenvolvimento no Centro Regional de Educação (CRE) da própria faculdade e idéias para o movimento Municipalização do Ensino.

O projeto Umit caracterizou-se como um grande desafio à Faculdade de Educação, na intencionalidade de uma alternativa curricular condizente ou mais próxima das necessidades do homem do meio rural. Na revista *Uma Experiência Nova na Educação Brasileira*, a faculdade assim registrou, em 1977, o significado desse projeto:

Em 1973, ante o desafiador problema de oferecer igualdade de oportunidades de educação ao homem do meio rural, o governo do estado, a par de outras medidas, optou por implantar, em caráter experimental, o uso de caminhões-escola, operadas por equipes de professores especialmente formados para a docência no meio rural com equipamento adequado. Tais caminhões-escola receberam a denominação de Unidades Móveis de Iniciação para o Trabalho - UMIT e foram destinados a 24 municípios que, em convênio com o estado do RS, partici-

ram do financiamento da aquisição dos caminhões equipados e da sua manutenção operacional. Constituída esta a forma mais racional de atender populações dispersas em vastas áreas, com recursos limitados. Em 1975, considerado o desempenho das primeiras 24 UMIT, eram ativadas outras 20, já com algumas características modificadas, face à experiência colhida, sendo reduzido à metade o número de componentes da equipe e dos equipamentos do próprio caminhão.

Os cursos de formação de professores realizados a nível de Licenciatura a fim de atender os campos de técnicas Agrícolas, Técnicas Comerciais, Técnicas Industriais, Técnicas Domésticas da Operação da UMIT, da SEC/RS, foram iniciados em 3 de dezembro de 1973 (1977:71).

Os projetos Umit 1 e Umit 2 (neste, foram habilitados também professores para os Centros Rurais de Ensino Supletivo - Cres) habilitaram 453 professores-técnicos para 44 municípios do estado e uma equipe de 45 professores com habilitação em Supervisão Escolar.

Os cursos de Artes Práticas que encontraram maior receptividade e mercado de trabalho na região foram os de Técnicas Agrícolas, hoje Técnicas Agropecuárias (licenciatura plena), e Educação para o Lar, hoje Economia Doméstica (licenciatura plena e bacharelado). Estes dois cursos foram semente significativa para a Faculdade de Educação, em sintonia com a Faculdade de Agronomia e Veterinária, para a implantação do Centro de Pesquisa em Alimentos da UPF - Cepa.

A caminhada e a experiência adquirida com os cursos de Artes Práticas

permitiram à Faculdade de Educação a iniciativa de abrir um novo espaço na formação de profissionais, em sintonia com a demanda regional, formando mão-de-obra qualificada para a emergente indústria do vestuário e lançando, em 1994, o curso de Tecnologia em Confeção Têxtil.

A Faculdade de Educação e os cursos emergenciais

Desde 1975, a Faed da UPF vem oferecendo os chamados *cursos emergenciais*, ora atendendo a solicitações da Secretaria de Educação do estado (SEC/RS), ora às necessidades dos sistemas de ensino, na habilitação de professores *leigos* para o exercício do ensino de 2º grau ou em disciplinas relacionadas aos setores primário e terciário da economia.

Esses cursos têm sido desenvolvidos sob duas modalidades:

- a) curso de graduação de professores da parte de formação especial do currículo de ensino de 2º grau - Setor de Técnicas Agropecuárias - (reconhecido pelo decreto nº 83 222/79), atualmente com uma turma em funcionamento;
- b) curso de formação de professores de disciplinas especializadas do ensino de 2º grau, também chamado de curso do Esquema I (reconhecido pelo decreto nº 78 005/76), que habilita bacharéis de diferentes cursos para atuarem no ensino de 2º grau, nos setores primários e terciários da economia. Dentro dessa modalidade, a Faed já

habilitou 23 turmas de bacharéis, uma por ano em média e a última em 1992. São cursos oferecidos em caráter não permanente, por isso ditos *emergenciais*, de acordo com as necessidades.

O curso Esquema I, para a Faed, tem sido um curso de caráter regional, tendo em vista a abrangência de localidades e municípios onde foi oferecido. Além da oferta e execução de turmas na sede central da Universidade em Passo Fundo, ocorreram turmas nos municípios de Santo Ângelo, Cruz Alta, Três de Maio, Lagoa Vermelha, Palmeira das Missões e Frederico Westphalen. Nessa abrangência, na quantidade de turmas oferecidas e na preocupação de habilitar os docentes leigos, percebe-se o lema norteador e a filosofia de educação na formação do professor, como uma boa semente para a solução ou a minimização dos problemas educacionais da região e do estado.

A Faculdade de Educação e a formação pedagógica na UPF

A preparação de recursos humanos habilitados para o exercício do magistério e outras funções educacionais e pedagógicas cabe aos departamentos de Fundamentos Pedagógicos, Prática de Ensino e Metodologia do Ensino, que pertencem à Faed. Dessa forma, a Faculdade de Educação participa diretamente da formação pedagógica de todos os cursos que a Universidade oferece na área de formação ou aperfeiçoamento profissional da educação.

A formação pedagógica atende às necessidades de qualificação ao desem-

penho docente, o que exige uma constante atualização de recursos humanos devido às exigências emergentes dos paradigmas tecnológicos, éticos e sociais.

A Faculdade de Educação, ao longo de sua caminhada, tem apresentado um trabalho singular, com dificuldades devido à desvalorização social da função do profissional da educação, mas que continua sendo indispensável para a formação escolar e humana. O trabalho de construção pedagógica vai além da proposta curricular uma vez que participa da formação de posicionamentos e de ações básicas que fazem parte do desempenho docente e da vida escolar.

A FACULDADE DE EDUCAÇÃO E OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Por *curiosos de pós-graduação*, conforme documentos do Conselho Federal de Educação (parecer nº 977/65), entendem-se os cursos de aperfeiçoamento e de especialização - *lato sensu* - e os cursos de mestrado e de doutorado - *stricto sensu*.

Com a Reforma Universitária desencadeada pela lei 5 540/68, a década de 1970 foi vista como a da explosão do ensino superior no Brasil. Em 1970, foi criada a Faculdade de Educação da UPF. Nessa década, uma forte onda de exigências começou a orquestrar-se em torno das instituições de ensino superior, cobrando uma qualificação profissional do generalista ao especialista: exigências externas, como pressões do mercado de trabalho, competitividade, planos de carreira, melhores salários, e exigências internas, como qualificação docente e

pesquisa, esta como princípio e fonte da produção do conhecimento universitário. Essa forçada cobrança pela qualificação e pela competência da instituição-universidade cresceu na década de 1980 e teve sua culminância na lei 9 394/96, nova LDB.

A Faculdade de Educação, uma das doze unidades universitárias da UPF, projetou-se desde o início, indiscutivelmente, como a unidade que mais ofereceu e realizou cursos na área da pós-graduação *lato sensu*. Até o momento, 51 oportunidades foram oferecidas em cursos, em 14 habilitações, 35 turmas concluídas e 830 profissionais formados. As habilitações ou cursos mais procurados são os de Metodologia do Ensino⁷; Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Os cursos de Orientação e Supervisão apresentam-se com pioneirismo em seu plano curricular, garantindo aos concluintes a obtenção do competente registro profissional. De forma periódica e regular, com aprovação do CFE (pareceres nº 241/84 e 79/86), esses cursos são oferecidos pela Faculdade de Educação.

A concretização de cursos de pós-graduação *stricto sensu* - mestrado-tem sido, porém, um *parto* cultural lento e doloroso. A primeira tentativa de estruturação de curso de mestrado na UPF foi feita pela Faculdade de Educação e pelo instituto de Ciências Exatas e Geociências em meados de 1979, com o apoio do prof. Ubiratam D'Ambrósio, em projeto denominado Mestrado em Serviço, com o apoio da Unicamp/SP. Porém, interferências políticas do governo paulista não permitiram a efetivação do projeto. Em 1983, foi tentado novo convênio com a própria Unicamp. Em 1986, no inte-

rior da Universidade, foram criadas políticas de apoio à preparação de doutores com vistas aos cursos de mestrado da Faed e da Faculdade de Agronomia.

O longo e penoso caminho para a implantação de cursos de mestrado na UPF foi amargado por um período político e competitivo entre as universidades de *caça* ou *leilão* de diplomados. As universidades investiam alto na preparação de seus mestres e doutores, os quais, quando formados, eram assediados pelo mercado de empregos sob os aspectos de condições, garantias e salários, deixando as universidades de médio porte de mãos vazias frente às federais, estaduais ou às de grande porte. Investia-se para os outros; o que funcionava era o mercado e a política de *quem pode mais, chora menos*. Felizmente, esse período negro passou. Em 23 de julho de 1996, pela resolução nº 04/96 (ata nº 169), o Conselho Universitário da Universidade de Passo Fundo criou o mestrado em educação, dentro do Programa de Pós-Graduação em Educação. E, em 1997, na maturidade de seus quarenta anos de atividades, a Faculdade de Educação efetivou a seleção (de 7 a 9 de julho) e a instalação (14 de agosto) das aulas e atividades curriculares da primeira turma (vinte mestrandos) do seu sonhado curso de mestrado.

A FACULDADE DE EDUCAÇÃO E A EXTENSÃO

Nas atividades de ensino, em programas de graduação e pós-graduação e em sua precípua preocupação e missão da formação de professores, a Faculdade de Educação tem-se revelado a boa semente, que se fez árvore frondosa de

muitos e bons frutos.

Nas atividades e nos programas de extensão e na centralidade da formação de professores, a história da Faed não deixa de ser menos generosa e exuberante. E, para que a semeadura e a colheita não resultassem dispersas, em 1971, por meio do Instituto de Pesquisa e Planejamento (Ipeplan), sob o projeto "A formação de professores na Universidade de Passo Fundo e as necessidades educacionais de sua área de influência", a faculdade desencadeou e, de imediato, em 1972, implantou o Centro Regional de Educação - CRE. O CRE, projetado para "constituir-se em laboratório de experimentação pedagógica com vistas a efetivar a extensão da Faculdade de Educação" (objetivo geral), firmou-se como espaço de referência na formação do professor em âmbito regional, nas redes estadual e municipal de ensino.

As experiências e a pedagogia contruídas pela Faed por meio da extensão são uma inesgotável fonte de energia que alimenta, aquece e ilumina a práxis pedagógica desenvolvida no interior da Universidade de Passo Fundo, em seus campi e na região.

Neste tópico de resgate histórico, busca-se a memória de alguns projetos significativos do CRE, como Educação para o Meio Rural, Projeto Casca, Projeto Palmeira das Missões, visto que, nesta revista comemorativa dos quarenta anos de atividades da Faed, há outro artigo que se atém especificamente ao Centro Regional de Educação.

A lei 5 692/71, que fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, propõe uma educação eminentemente

popular e a intencionalidade da sondagem de aptidões, da iniciação para o trabalho e da profissionalização sob os princípios da terminalidade e da continuidade, do triplice aspecto de “auto-realização, exercício consciente da cidadania e qualificação para o trabalho” e, ainda, da intercomplementaridade de recursos, de meios e de estabelecimentos de ensino - via Centros Interescolares. Esta lei, que demanda profunda reforma do ensino de 1º e 2º graus, exige também reforma na formação de professores. Nesse desafio da lei 5 692/71, em 1972, em convênio com a SEC-RS, a Faculdade de Educação, via CRE, realizou a *reciclagem* (termo da época) dos professores de 1º grau das delegacias de Educação de Passo Fundo, Soledade Palmeira das Missões, Erechim e Lagoa Vermelha.

Dessa experiência, o trabalho foi logo ampliado para o treinamento de professores da rede municipal, atingindo, nos anos de 1974 e 1975, 1 396 professores municipais. Pelos resultados obtidos com essas atividades, percebeu-se a necessidade de “habilitar os professores leigos em exercício no meio rural”, o que deu origem ao Projeto Casca.

Projeto Casca

O parecer 80/73, do Conselho Estadual de Educação-RS, revela como grave a situação das escolas municipais da zona rural do estado, onde atuam 15 586 professores, dos quais 64% são leigos.

O Projeto Casca, projeto regional “resultou do esforço e da associação de diversas instituições⁸ da área de influência da Universidade de Passo Fundo”. Projeto

“elaborado pela Faed... visando à titulação, a nível de 2º grau, de 200 professores leigos que atuam em escolas de meio rural e que integram a rede de ensino de sete municípios, socioculturalmente afins” (revista *Uma Experiência Nova na Educação Brasileira*, p. 81).

Sobre o Projeto Casca, o Departamento de Ensino Supletivo - Desu/MEC -, ao examiná-lo, assim se expressou:

O projeto, ao mesmo tempo em que pretende titular os professores, procura, pela sua metodologia, não despertar neles o êxodo de suas comunidades, mas fixá-los, pela motivação, no ambiente em que lhes é acenado... é a primeira vez que tal prestação nos chega às mãos e isto demonstra a legitimidade do curso pretendido como supletivo, quando foge inteiramente do tradicionalismo, mas volta-se para a funcionalidade, objetividade e flexibilidade aproveitando experiências vividas pelo aprendiz, que devem ser aproveitadas e reconhecidas....

O projeto foi elaborado dentro de três grandes princípios:

- aproveitamento dos atuais *currículos normais de 2º grau* como agências formadoras e que, reformulados, ampliam sua programação, passando também a habilitar professores leigos em exercício;
- articulação da Faculdade de Educação com a problemática educacional da região e com os cursos de habilitação de docentes leigos, especialmente para o assessoramento técnico-peda-

gógico às agências formadoras;

- instalação dos cursos o mais próximo possível das localidades de vivência dos professores aos quais se destinam os cursos, mediante o deslocamento de professores da agência formadora, desde que asseguradas, na localidade, as condições indispensáveis para a ação educativa.

O curso para a titulação dos professores neste projeto teve a duração de 2 010 horas (parecer 210/76 - CEE/RS), assim distribuídas: 930 horas em estudos à distância (individuais), em três períodos de 310 horas, sob módulos elaborados pela equipe de professores do CRE/Faed, e 1080 horas em etapas de horas/aula em períodos intensivos no Seminário São Rafael, em Casca. Para os estudos à distância, uma unidade móvel circulava nos municípios integrantes do projeto para prestar orientação e apoio por meio de textos, livros ou materiais de ensino, sob a coordenação de professores do CRE.

O Projeto Casca - Curso Supletivo de Ensino de 2º grau - desenvolveu constante e profundo espírito de integração, oportunizando o desenvolvimento de valores locais e a reflexão sobre a escola como espaço decisivo de desenvolvimento rural. Por este projeto, 179 professores concluintes formam os frutos de uma boa semente.

Projeto Palmeira das Missões

O Projeto Palmeira das Missões, conveniado com a Sesu/MEC e autorizado pelo CEE/RS, conforme parecer nº 908/78, é curso de titulação de professo-

res leigos nos moldes do Projeto Casca. O Projeto Palmeira das Missões atingiu 160 professores - curso supletivo de Educação Geral do Ensino de 1º Grau e de Capacitação para o Exercício até 5ª Série no Ensino de 1º Grau no Meio Rural.

Educação para o Meio Rural

Sobre este tópico, uma equipe de professores da Faculdade de Educação e ligados ao CRE, com propriedade e abrangência, registrou a ação da Faed/CRE e sua extensão no que diz respeito à educação para o meio rural em "A busca de novos envolvimento" (*Pedagogia em aberto*. Passo Fundo: Gráfica UPF, 1991:32 - 35):

As experiências de treinamentos de professores, os cursos de titulação, os assessoramentos prestados, envolvendo tanto professores titulados em nível de 2º grau quanto professores não titulados (leigos), indicavam, como carência comum, o despreparo efetivo para o exercício do Magistério nas séries iniciais, de grande parte da clientela..

Essa constatação levou o CRE a pensar que, entre outros fatores, as condições em que se dava a formação do professor em nível de 2º grau pudesse representar uma das mais prováveis causas do despreparo constatado. Daí, a idéia da promoção de encontros para o estudo da problemática da educação no meio rural, envolvendo instituições educacionais do Distrito Geo-Educacional 38.

No decorrer de 1976, a UPF, através da Faculdade de Educação, realizou dois seminários sobre a

preparação de recursos humanos para a educação no meio rural, com o objetivo de analisar a formação desses recursos para a educação neste meio, tendo em vista dificuldades e carências do professor que nele atua agravado, com frequência, pela limitações das próprias agências formadoras de recursos humanos para o magistério no meio rural, sem deixar de considerar as condições socioeconômico-políticas da sociedade, as condições das escolas e a problemática da undocência". No primeiro Seminário, discutiu-se a adequação ao Ensino de Meio Rural, das atividades curriculares desenvolvidas pelas agências formadoras nos aspectos de metodologias e de conteúdos. Discutiram-se, também, possíveis causas das dificuldades que impedem uma atuação metodológica mais eficiente por parte dos professores que atuam nessas escolas. Foram pensadas alternativas de solução para os problemas, relativamente ao trabalho desenvolvido pelas agências formadoras de recursos humanos, principalmente para a Habilitação de Magistério em nível de 2º grau, uma vez que de seus egressos depende a eficiência do ensino nas séries iniciais - fundamento da escolarização de todo o ensino de 1º grau.

O segundo Seminário¹⁰, realizado no mesmo ano, fixou como proposta a ser discutida a preparação de recursos humanos para a docência da 1ª a 4ª série do ensino de 1º grau, levando-se em conta a realidade desse meio, tendo abordado três grandes questões: as características do ensino de 1ª a 4ª séries; o perfil do professor de 1º grau de 1ª a

4ª séries; o currículo da habilitação de magistério e suas implicações na formação do professor de 1ª a 4ª séries que atuam no meio rural.

A abordagem da educação para as comunidades rurais é um fenômeno de características universais que, embora, muitas vezes, se fixe apenas no aspecto ensino-escola, tem implicações bem mais profundas.

Por isso, a preocupação da Faculdade de Educação com o ensino no meio rural, a partir de determinado momento, voltou-se aos imperativos das mudanças que caracterizam a época. Mudanças de ordem sociocultural-econômica e tecnológica transformaram a fisionomia do ambiente e criaram novas necessidades e novos problemas. Os municípios enfrentavam sérios problemas financeiros e dificuldades enormes para formar e reter os recursos humanos no meio rural. A política agrícola e a introdução de tecnologia sob a forma de mecanização da lavoura, eletrificação rural, meios de transportes e de comunicação, causaram mudanças acentuadas na vida das comunidades rurais, entre as quais, pode-se apontar:

- . produção voltada, essencialmente, para a monocultura, em detrimento da policultura, e aumento do êxodo rural;
- . modificação da vida familiar expressada, principalmente, nas relações entre pais e filhos, alteração de valores típicos e na adoção de valores urbanos.

A escola, dizia-se na época, estava aquém desse desenvolvimento tecnológico e dessas transformações. Não havia integração entre o que ela oferecia e

o que o ambiente familiar rural possuía e esperava. As influências que se exerciam sobre o homem por efeito dos meios de comunicação eram aceitas sem críticas. A escola não possuía condições para analisá-las e promover a necessária adequação das mesmas ao meio.

Com isso, questionava-se a formação do professor, quase que, exclusivamente, preparado para desenvolver conteúdos em sala de aula. Não era capaz, com essa preocupação inadequada, de transformar sua escola num centro popular mais aperfeiçoado, a fim de buscar o revigorecimento dos valores peculiares ao meio em que atuava e, tampouco, era capaz de integrar sua ação à dos demais grupos também atuantes na zona rural.

Contudo, tinha-se presente também que, se a escola possuía uma grande tarefa no auxílio às comunidades rurais, para encontrarem seu caminho para o desenvolvimento, não era a única e principal responsável pelo problema. Neste sentido, não se pode fazer da escola um mito. Os recursos humanos para a escola da comunidade rural, por melhor preparados que sejam, não se constituirão em salvadores do homem do campo.

Pensava-se que o que se deve exigir da escola, através de seus agentes, é que não se omita e não falhe em sua missão específica de ensinar, de proporcionar a seus alunos a aquisição dos instrumentos de que eles precisam, para entender o seu meio e para melhor sobreviverem.

Já, das agências formadoras, devia-se exigir que cumprissem com seu encargo de preparar professores que auxiliassem o

homem do campo na busca de seu desenvolvimento.

Nas discussões e debates realizados durante os dois seminários, evidenciaram-se as limitações que a escola rural possuía, e as dificuldades de preparar professores para a realidade rural. Apesar disso, pôde-se constatar, claramente, que a escola ainda era uma das instituições de maior presença na comunidade rural.

No momento em que tentou repensar os currículos das agências formadoras de recursos humanos para o meio rural, foi necessário retornar ao estudo do ensino de 1º grau e das condições de vida das populações do meio, para nesse contexto, refletir sobre a função da escola e sobre o papel do professor.

Esses seminários vieram ampliar e aprofundar o estudo que o Centro Regional de Educação e a Faculdade de Educação vinham realizando sobre a educação, a escola e a formação de educador, considerando-se a realidade do contexto rural e urbano da sociedade como um todo. O “o que fazer” e “o como fazer” pareciam em relação direta com as questões sobre “quem é o aluno, quais são suas necessidades e sua realidade”, que endereço teria o trabalho da escola, isto é, a favor de quem e com que fim os conhecimentos que a escola trabalha seriam transmitidos e aplicados?

Relativamente à problemática da educação no meio rural, emergiam questões que exigiam maior aprofundamento para a formação do professor. Entre elas: a situação de vida e as aspirações do homem do campo; a situação do professor no nível de

1º e 2º graus; a unidocência. O estudo e a reflexão que essas questões geraram sobre a proposta pedagógica da Faculdade de Educação serviram de subsídios para a avaliação do curso de Pedagogia e de sua consequente reformulação.

Em relação à educação para o meio rural, o CRE desenvolveu outros projetos significativos, como Estudos Adicionais para Professor Orientador do Ensino no Meio Rural, curso que preparava um supervisor para atuar nas escolas rurais unidocentes; a produção da coleção de sete fascículos *Série Idéias*, publicação feita em convênio (UPF - MEC:1978-1982), material didático de apoio para professores do meio rural em escolas unidocentes. Hoje, os sete fascículos e revistas aparecem em nova publicação, em quatro volumes.

Nas atividades de extensão, outra grande bandeira defendida desde a década de 1980 pela Faed/CRE é o ensino municipal. Nesta temática, foram desenvolvidos quatro seminários, três fóruns e um curso de atualização em Planejamento Educacional para as secretarias municipais de Educação.

A extensão, via CRE, é a inesgotável e rica fonte da Faed, que realimenta o ensino e estimula a pesquisa. O CRE é um laboratório onde se privilegia a teorização da prática pedagógica uma fonte/origem de muitos caminhos.

A FACULDADE DE EDUCAÇÃO E A PESQUISA

A primeira preocupação no sentido de incrementar o desenvolvimento

da pesquisa na UPF vem de 1968, quando, após um levantamento preliminar sobre a realidade educacional da região, implantou-se o Instituto de Pesquisa e Planejamento - Ipeplan -, aprovado pelo parecer 9/69, do Conselho Universitário, e criado pela resolução de 30/9/69, do Conselho Diretor da Fupf, destinado a promover estudos, pesquisas e planejamentos tendentes à promoção do desenvolvimento regional. A pesquisa era vista como um instrumento necessário para a priorização e o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela Universidade. Logo a seguir (1972),

com a criação de vários cursos novos da Faculdade de Educação, tornou-se necessária uma avaliação dos mesmos. Através de uma pesquisa comparativa entre as técnicas ministradas na Faculdade e o ensino desenvolvido na região de influência da UPF, poder-se-ia estabelecer uma correspondência entre o ensino ministrado na Faculdade e as reais necessidades educacionais das escolas (UPF - Estudos sobre a área de influência da Universidade de Passo Fundo - Ipeplan; coleção Estudos e Pesquisas, n. 2, p. 2).

Essa citação nos mostra a pesquisa como elemento básico ou parâmetro incontestado para a qualidade do ensino e a objetividade da extensão praticados no interior da Universidade.

Ao Ipeplan cabia coordenar as atividades de pesquisa e as relacionadas à elaboração dos trabalhos finais dos alunos. Suas primeiras atividades de pesquisa foram: levantamento socioeconômico do meio rural; estudo da viabili-

dade econômica da L-35 (ferrovia); várias pesquisas na área agrônômica, principalmente sobre trigo e soja; levantamento socioeconômico da vila Luiza - Passo Fundo.

O documento referido no primeiro parágrafo deste item assim delimita as funções do CRE/Faed: "O CRE preocupase em aperfeiçoar os métodos e técnicas de ensino e os recursos audiovisuais utilizados pelos professores; divulgar as experiências educacionais e realizar pesquisas juntamente como o Ipeplan" (p.13).

A partir de 1972, o CRE passou a coordenar as principais atividades de pesquisa dentro da Faed; todavia, no CRE, a pesquisa não era a prioridade e, sim, a extensão. A pesquisa passou a ser uma preocupação forte da Faed a partir de 1985, quando houve o seu envolvimento em atividades conveniadas no Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - Comung - e a própria Universidade estimulou a sua função de pesquisa.

A FACULDADE DE EDUCAÇÃO E SUAS DIREÇÕES

No resgate da história de atividades - quarenta anos de Faculdade de Educação - e na analogia do semeador-agricultor - mestre, é justo que se destaque quem os educadores que, no decurso dessa história, coordenaram o percurso do profético caminho da Faculdade de Educação. Em síntese, de 1957 a 1997, foram diretores:

- cónego José Gomes: 1957 a 1960, reeleito em abril de 1960; afastou-se em abril de 1961 para assumir a designação de primeiro bispo da Diocese de

Bagé/RS (hoje bispo da Diocese de Chapecó/SC);

- pe. Elydo Alcides Guareschi: em substituição ao cónego José Gomes, assumiu em abril de 1961; permaneceu, por reeleição no cargo, de 1961 a 1974;
- pe. Elli Benincá 1974 (11-7-74 a 1986 (15-7-86), substituído para cursar mestrado em seu último ano de mandato pela professora Solange Terezinha Laus: 1985-1986;
- prof Eldon Henrique Mühl: 1986 (15-7-86) a 1990 (16-7-90);
- prof^a Rosa Maria Locatelli Kalil: 1990 (16-7-90) a 1994 (15-7-94);
- prof^a Selina Maria Dal Moro: 1994 (15-07-94) a 1998.

Concluindo, a Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, pelo decurso e no percurso de quarenta anos de atividades - da docência à construção de uma pedagogia -, como academia pedagógica inserida no contexto educacional da região e com ênfase nas redes municipais de educação, tem mantido a filosofia de construir um processo pedagógico consciente, criativo e conscientizador da cidadania necessária.

Como academia pedagógica, a comunidade acadêmica da Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, ao celebrar o resgate de seus quarenta anos de *escola*, em coro orquestrado cante a idéia-missão-semente contida no samba de Gonzaguinha: "a beleza de ser um eterno aprendiz".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUPF. *Revista Anuário 1957-1967*, Passo Fundo FUPF/ Faculdade de Filosofia, 1967. 128p.

Revista Uma Experiência em Educação 1957-1977, Passo Fundo: UPF/Faculdade de Educação, 1977. 88p.

Revista de Filosofia e Ciências Humanas (edição comemorativa aos 30 anos da Faculdade de Educação) Passo Fundo: UPF-RS, Ano 4, n.1, março de 1989, 70p.

Revista da Faculdade de Filosofia - Suplemento. *Uma Experiência Nova na Educação Brasileira*. Passo Fundo, 1970, 32p.

UPF/Faed. *Pedagogia em aberto*. Passo Fundo: Gráfica e Editora UPF, 1991. v. I, II e III.

UPF/Faed. Documentos: Atas e Relatórios da Faculdade de Educação (1957-1977).

NOTAS

¹ Aesufope - Associação de Escolas Superiores de Formação dos Profissionais de Ensino.

DAU/RS - Departamento de Assuntos Universitários da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul.

² Experiências: cursos de férias; Umit, cursos para diretores de escolas; *reciclagens*, CRE, Projetos Casca e Palmeira das Missões, entre outros.

³ Fapes: Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior de Erechim.

⁴ URI: Universidade Regional Integrada.

⁵ Fidene: Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado.

⁶ Unijui: Universidade de Ijuí.

⁷ De 1988 a 1990, a Faed/UPF ofereceu o curso de Metodologia do Ensino na cidade de Corrente - Piauí, com o objetivo de preparar os corpos docentes dos cursos de Pedagogia: Séries Iniciais e Agronomia. Registra-se, ainda, que a Coordenação do Projeto de Criação da Fundação de Ensino Superior do Sul do Piauí - Fespi esteve sob a responsabilidade da Faed.

⁸ Instituições participantes:

- Escola Estadual de 2º grau Nicolau de Araújo Vergueiro, como agência executora;

- Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo, através do Centro Regional de Educação;

- Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, que acompanha a execução do curso;

- Ministério de Educação e Cultura, através do Desu, que financia o curso;

- Municípios de Casca, Serafina Corrêa, Nova Araçá, Parati, David Canabarro, Ciriaco e Marau, que oferecem a clientela e colaboram de várias formas.

⁹ Esses seminários foram realizados com a colaboração do Departamento de Assuntos Universitários da Secretaria de Educação e Cultura do RS (DAU/RS), da Associação de Escolas Superiores de Formação dos Profissionais de Ensino (Aesufope) - RS, da 7ª Delegacia de Educação de Passo Fundo e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Passo Fundo.

Participaram do 1º seminário sobre a Preparação de Recursos Humanos para a Educação no Meio Rural representantes de nove DE, de cinco instituições de ensino superior, de 15 escolas de 2º grau com habilitação de magistério e de 19 órgãos municipais de educação.

¹⁰ Esse segundo seminário reuniu um total de 126 participantes, representantes das seguintes instituições: Secretaria da Educação e Cultura/RS (9); instituições de ensino superior (38); escolas de 2º grau com habilitação de magisterio (26); órgãos municipais de ensino (25).